

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DOCENTE

Dayane de Jesus Silva Guimarães ¹

Elisvane Silva de Assis ²

Rosenilde Nogueira Paniago ³

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a vivência de uma residente, ao decorrer do Programa Residência Pedagógica no subprojeto interdisciplinar, realizado no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Para tanto, objetivou-se relatar a experiência da residente no PRP, analisando as situações no contexto escolar, que possibilitaram a construção de sua aprendizagem docente. Foi utilizado, como procedimento de recolha de dados, a análise documental, questionário e observação com registro em diário de campo. Nas diversas situações vividas no programa, constatou-se que o diagnóstico, elaboração de plano de ação pedagógica, regência e projetos foram experiências fundamentais para aprender a ser uma futura professora.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica, Vivência, Experiência, Formação.

INTRODUÇÃO

De acordo com a portaria nº 82/2022, da Capes, o Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilita a imersão à docência dos residentes, a partir da pesquisa, buscando contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores na educação básica.

O projeto institucional do Instituto Federal Goiano, intitulado “Inserção à docência com pesquisa na educação básica: práxis tecidas em colaboração”, propicia a inserção à docência a partir de ações institucionais, como a realização de diagnóstico, planejamento e desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica (PAP), perspectivando a problematização e investigação. Reportando a Libâneo (1990, p. 28), “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. Vale ressaltar que as atividades do programa fomentam o desenvolvimento de aspectos teórico-práticos, atendendo aos mesmos princípios do Estágio Curricular, conforme a proposta institucional do IF Goiano, o ECS tem como princípio:

I- A *práxis* na formação do professor.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Rio Verde - GO, dayane.jesus@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica do IF Goiano Campus Rio Verde – GO, Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias, elisvane.assis@educa.go.gov.br;

³ Orientadora - Doutora e pós-doutora em Ciências da educação. Instituto Federal Goiano. E-mail: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

- II- A pesquisa como princípio articulador da relação teoria-prática.
- III- A vivência em diferentes processos e espaços educativos necessários à constituição da identidade docente.
- IV- A articulação da instituição-campo de estágio e o IF Goiano, compreendendo a importância da socialização das reflexões e produções provenientes do estágio (IF Goiano, RESOLUÇÃO No 064/2017 DE 20 DE OUTUBRO DE 2017).

No que se refere ao Subprojeto interdisciplinar, ele possibilita a vivência em diferentes processos e espaços educativos, oportunizando o desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem a partir da regência, de forma interdisciplinar e investigativa. As atividades foram realizadas de forma colaborativa, buscando integrar as áreas de Química e Biologia, a partir do desenvolvimento de projetos, complementando a sua abordagem, conforme descreve o edital da proposta institucional:

O trabalho será conduzido de maneira unificada, apresentado por meio de temáticas e projetos, aspectos relacionados a cada uma das áreas em que os atores, buscarão se apropriar de elementos epistemológicos e teóricos sobre as ciências de Educação, “interdisciplinaridade” e transdisciplinares. (Subprojeto RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 24/2022, p. 23)

Em face do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da residente no PRP, analisando as situações que possibilitaram a construção de sua aprendizagem docente.

METODOLOGIA

Utilizamos de uma abordagem qualitativa em que os procedimentos e instrumentos de recolhimento de dados se pautam na análise documental, questionário e observação, com registro em diário de campo. Conforme Lüdke e André (2017), este tipo de pesquisa é muito utilizado para analisar os fenômenos da educação. Assim, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como feito o planejamento, aplicado às práticas e anotado os dados de forma detalhada em diário de campo, para posterior organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efeitos de organização, apresentaremos as diversas situações vividas no PRP ensejadoras de aprendizagem docente: Diagnóstico; Elaboração de Planejamento de Ação Pedagógica e Projeto de Ensino; Regência.

Diagnóstico: momento de ambientação na escola e aprendizagem docente

A fase de diagnóstico é o momento em que adentramos no ambiente escolar de forma investigativa, com o objetivo de analisar diversos aspectos, portanto, estudamos, no contexto do PRP, autores que nos deram subsídios com orientação sobre procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Assim, é importante utilizar vários instrumentos para coleta de dados, de

modo a conhecer todas as nuances do ambiente escolar. Como apontam Paniago, Nunes e Cunha (2021, p. 218):

O diagnóstico não se restringe a um olhar panorâmico, superficial e pontual acerca dos vários intervenientes que influenciam os processos educativos, mas consiste em um processo perene, contínuo de problematização, identificação das necessidades, possibilidades, (re) planejamento, desenvolvimento de ações, reflexão, porquanto, o cotidiano escolar e os processos educativos se transformam sempre.

Desse modo, desenvolvemos o diagnóstico nos três primeiros meses de vivência do PRP, utilizando os seguintes procedimentos e instrumentos de coleta de dados: análise documental, explorando a leitura do Projeto Político Pedagógico, Livro didático, Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular de Goiás; aplicação e análise de questionário, via *Google Forms*, destinado a todos os professores do ensino básico e das disciplinas de biologia, com o objetivo de analisar a perspectiva dos professores acerca do processo de ensino aprendizagem durante e após a pandemia, e a observação, analisando o âmbito escolar dentro da sala de aula, em momentos formativos, como trabalho coletivo e conselho de classe, coordenação pedagógica. Reportando Paniago, Nunes e Cunha (2021, p. 220-221):

A partir da observação no âmbito escolar e sala de aula, os estagiários, poderão problematizar, construir hipóteses explicativas e buscar alternativas de intervenção, por meio da investigação, sendo assim, o momento de diagnóstico e observação de sala de aula contribuiu para a construção da minha identidade docente, estimulando a reflexão acerca da realidade escolar, possibilitando o início do planejamento das ações do projeto e regência.

O diagnóstico possibilitou analisar a estrutura da escola, recursos pedagógicos disponíveis, tipos de projetos desenvolvidos, materiais didáticos para o ensino de Ciências, Biologia e Química, conteúdos e diretrizes previstas para cada nível de ensino, refletir acerca da práxis docente dos supervisores, contribuindo para a elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAP) para o desenvolvimento de projeto e regência, conforme será descrito a seguir.

Com efeito, a fase de diagnóstico contribui para a prática investigativa, sistematizando e organizando o processo de ambientação e vivência na escola (PANIAGO, NUNES E CUNHA, 2021).

A análise do Projeto Político Pedagógico nos permitiu investigar a identidade da escola, compreendendo quais ações pedagógicas são realizadas. A escola campo atende os níveis de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) no turno vespertino e Ensino Médio (1ª a 3ª série) EJA e Novo Ensino Médio, no turno noturno. Adere a concepção sociointeracionista de Vygotsky, seguindo a tendência pedagógica histórico-crítica, buscando desenvolver ações pedagógicas que propiciem a construção de conhecimento e preparem o aluno para papéis sociais, como a

realização de palestras, estabelecendo vínculos entre escola/família, e realizando projetos, com o objetivo de aperfeiçoar o aprendizado dos alunos, avaliando o processo de aprendizagem ao decorrer do ano letivo a partir de vários instrumentos avaliativos. As informações obtidas com a leitura e análise do PPP foram fundamentais, direcionando a residente para aspectos pedagógicos que deveria explorar.

O desenvolvimento do Questionário contribuiu para aperfeiçoar habilidades de escrita e interpretação, a partir de sua análise, percebe-se a importância da elaboração adequada das perguntas, de uma forma que o leitor interpretasse da forma correta, visto que, em alguns tópicos, esperava respostas mais específicas, entretanto, não estava explícito na pergunta. Analisando as respostas, foi possível investigar a perspectiva de todos os professores do colégio de modo geral, e a perspectiva dos professores de ciências da natureza e biologia, acerca do processo de ensino aprendizagem antes e após a pandemia, analisando quais metodologias e estratégias são mais utilizadas; as dificuldades e desafios dentro da sala de aula. O questionário feito pelo *Google Forms* foi uma ótima estratégia investigativa, possibilitando definir a temática discutida e analisar a resposta separadamente.

A observação foi o instrumento de coleta de dados utilizado em todos os momentos. Participar de vários momentos formativos, como o trabalho coletivo, conselho de classe, e analisar vários ambientes, como a coordenação pedagógica, sala de professores, pátio, sala de aula, foram ações fundamentais para compreender qual o papel do professor em cada contexto, e, principalmente, como é a rotina escolar. Assim cada etapa, no momento de diagnóstico, permitiu analisar várias nuances dentro da escola, possibilitando verificar as necessidades e potencialidades, para, posteriormente, buscar alternativas de intervenção, que foram aplicadas a partir do projeto e regência.

O que observamos com o desenvolvimento do PAP?

Nossa equipe teve dificuldade em realizar as atividades conforme o cronograma do PAP, visto que todos possuem vínculo empregatício durante o horário de aula, isso dificultou para estabelecermos horários para discussão das atividades e realização da regência, neste caso, cada residente desenvolveu as atribuições conforme a sua disponibilidade de horários, visto que não conseguimos cumprir com o cronograma estabelecido, algumas atividades ficaram inconclusivas, como o plantio e reabilitação do jardim clonal, e a avaliação de aprendizagem, a qual foi realizada apenas analisando a participação dos alunos ao decorrer das aulas.

Elaboração e desenvolvimento do plano de ação pedagógica: Projeto de ensino

A partir da realização do diagnóstico, na verificação das necessidades e potencialidades da escola, em diálogo com a preceptora e de forma coletiva com outros residentes, elaboramos o projeto interdisciplinar intitulado “Da morfologia da hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química”, o qual teve como objetivo (re)construir um jardim clonal de hortelã baiano (*Plectranthus amboinicus* (Lour.), família Lamiaceae), para ser utilizado como material didático e pedagógico, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, de forma a integrar as disciplinas de Biologia e Química.

Para planejarmos o projeto, foi necessário articularmos, juntamente à professora preceptora e outra colaboradora, quais conteúdos e objetivos seriam abordados. Era preciso integrar o projeto com as aulas de regência, e explorar o plano de ensino da professora, de modo a não prejudicar o seguimento do ano letivo. Vale ressaltar que as professoras nos deram total apoio para o desenvolvimento do projeto, disponibilizando suas aulas e orientações, nos auxiliando no decorrer de todo o processo. Importante salientarmos que, conforme afirmam Paniago, Clarimundo e Nunes (2021, p. 42), “os projetos podem auxiliar os estagiários a se aproximarem do campo de trabalho, de forma problematizadora, investigativa; ao mesmo tempo que os capacitam para lidar com o inesperado, a adversidade e os novos conhecimentos”.

Para tanto, considerando os objetos de conhecimento pré-definidos, cada residente ficou responsável por planejar a sua aula e contribuir para o projeto, conforme organizado em cronograma do projeto escrito pela equipe. Na organização, definimos que os conteúdos de biologia deveriam anteceder os conteúdos de química, para, posteriormente, realizarmos a prática de extração do óleo essencial e replantio da hortelã no jardim.

Nesse contexto, os objetos de conhecimento definidos para a realização da regência na biologia estão descritos abaixo, descrevendo as habilidades e objetivos contemplados na BNCC e DCGO: Fatores limitantes do ecossistema, EM13CNT202, GO-EMCNT202A (1ºano), o qual foi trabalhado de forma compartilhada com outra residente; Classificação dos Seres Vivos, EM13CNT202, GO-EMCNT202C (1º ano); Clonagem, EM13CNT310, GO-EMCNT310H (3º ano); Óleos essenciais, EM13CNT202, GO-EMCNT202B (1º ano), GO-EMCNT310H (3ºano); Prática de construção de anatobloco, EM13CNT202, GO-EMCNT202B (1º ano).

Desenvolvimento da regência

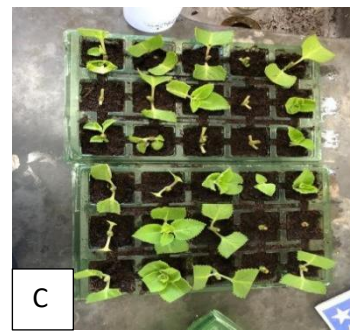
Para que as aulas acontecessem da melhor forma possível, foi utilizado o laboratório de ciências e auditório da escola como ambientes de sala de aula, visto que são locais com espaço, com equipamentos de qualidade e de fácil manuseio, possibilitando a realização tanto de aulas

práticas e expositivas, quanto teóricas. Por certo, a escola possui estrutura de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias didáticas.

No decorrer do planejamento das aulas, as pesquisas e leituras foram fundamentais, buscando esclarecer todas as temáticas possíveis para definir os melhores recursos e estratégias didáticas, outrossim, para estudo do conteúdo, analisamos livros didáticos do ensino médio. Este estudo foi muito importante, para que pudéssemos filtrar as temáticas, abordando-as de acordo com o nível de ensino de cada turma, correlacionando aos objetivos e habilidades da BNCC e DCGO, sendo assim, constatamos que os professores possuem autonomia para aprofundar o objeto de conhecimento, conforme a necessidade da turma e a realidade da escola, de modo a não ficarem condicionados apenas ao que propõem as supracitadas orientadoras curriculares.

Considerando o livro didático da escola, os conteúdos foram abordados de forma sucinta, como forma de desenvolver aulas teóricas, expositiva dialogada e práticas. Escolhemos *slides* como recurso didático, com o objetivo de explorar imagens e esquemas que facilitassem a transposição dos objetos de conhecimento e interpretação pelos alunos.

A aula relacionada ao objeto de conhecimento de fatores limitantes, foi realizada de forma compartilhada com outra residente, em 8 turmas de 1ª série foi um momento rico, visto que, em uma aula, desenvolvemos duas estratégias didáticas diferentes: aula expositiva e dialogada, utilizando o jardim, conforme demonstra a figura A, e leitura compartilhada, interpretação e atividade, como ferramentas pedagógicas. Ambas foram relacionadas aos fatores bióticos e abióticos, interações interespecíficas e intraespecíficas daquele ambiente. Para alcançar os objetivos de aprendizagem e potencializar o uso de duas estratégias didáticas, foi necessário dividir a turma em dois grupos, desta forma, otimizamos o tempo disponível, e, ambas residentes conseguiram desenvolver suas habilidades na regência.



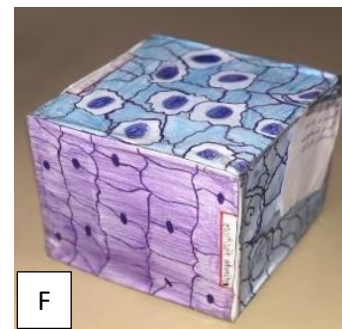
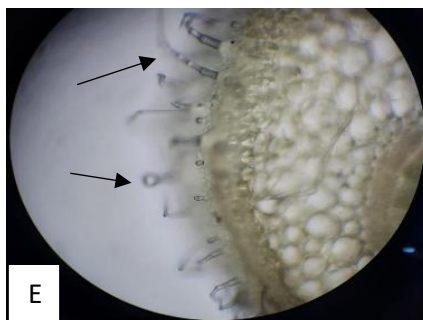
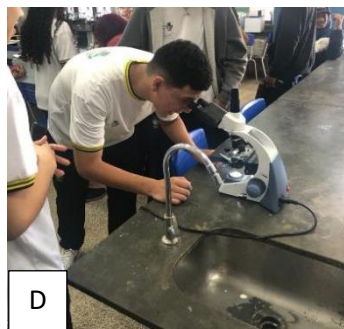


Figura A – Aula de fatores limitantes no jardim; **Figura B** – Aula de Classificação dos seres vivos; **Figura C** – Estaquia de hortelã baiano realizada pelos alunos da 3ªA; **Figura D** – Aluno analisando os tricomas no microscópio; **Figura E** - Tricomas glandulares e tectores destacados; **Figura F** – Anatobloco;

A aula relacionada ao objeto de conhecimento de classificação dos seres vivos foi realizada em sete turmas de 1ª série. O objetivo foi auxiliar a compreensão dos sistemas de classificação criados por Lineu (Nomenclatura Binomial e Sistema de classificação por categorias), utilizando o *slide* como ferramenta, conforme demonstra a figura B; analisar e interpretar a taxonomia de 5 espécies de plantas observadas a partir do desenvolvimento do jogo didático e comparar a taxonomia do hortelã baiano, considerando ser um tema muito complexo.

A aula relacionada ao objeto de conhecimento de clonagem foi realizada em uma turma de 3ª série. Teve como objetivo desenvolver o conteúdo de biotecnologia, demonstrando procedimentos relacionados à clonagem e produção de mudas por estaquia do hortelã baiano. Para realizarmos a prática, foi necessário contextualizar o tema, sendo assim, utilizamos *slides*, com o objetivo de demonstrar, a partir de imagens, diferentes técnicas biotecnológicas, enfatizando a clonagem e demonstrando como é realizado o procedimento de estaquia, construindo com os alunos um roteiro de aula prática.

Demonstramos, aos alunos, os procedimentos necessários para realizar a estaquia, dentre eles a importância da profilaxia dos materiais utilizados, qual planta matriz devemos escolher, como realizar o corte das mudas, como realizar o plantio e quais fatores contribuem para a sobrevivência da planta. Após a demonstração, cada aluno realizou o procedimento de estaquia, participando, assim, da obtenção de mudas de hortelã baiano, conforme demonstra a figura C.

A aula relacionada ao objeto de conhecimento de óleos essenciais teve como objetivo contextualizar a temática e contribuir para parte prática, que seria realizada na disciplina de química, a partir da extração do óleo essencial de hortelã baiano. Visto a necessidade de abordar a temática em todas as turmas que executaram o projeto, as aulas foram realizadas nas turmas de 1ª e 3ª séries.

Durante a contextualização sobre óleos essenciais, buscamos descrever situações do dia a dia, com o objetivo de auxiliar na compreensão da importância da utilização destes compostos em vários aspectos (cosméticos, medicinal, cultural entre outros). Utilizou-se imagens projetadas pelo *Datashow*, buscando representar as estruturas anatômicas responsáveis por armazenar os óleos essenciais nas folhas de hortelã. Essas estruturas foram observadas em diversos ângulos, neste caso, a projeção em *slides* foi um recurso fundamental.

Dando enfoque aos tricomas tectores e glandulares, utilizamos a lupa para ampliar a folha de hortelã baiano e o microscópio, para facilitar a visualização da anatomia das folhas em corte transversal. A figura D demonstra o aluno manuseando o microscópio, na figura E, destacam os tricomas glandulares e tectores, conforme os alunos visualizaram durante a aula. Aproveitamos o momento para relacionar o que estava sendo visto na lupa e no microscópio com as imagens que foram projetadas na TV, buscamos sempre colocar os alunos para refletirem se estavam compreendendo o que estávamos explicando.

A construção do anatobloco foi realizada apenas em uma turma de 1ª série (Figura F). Teve como objetivo contribuir para a aprendizagem dos alunos acerca do projeto interdisciplinar do jardim clonal de hortelã baiano. Anatobloco representa um material didático que pode ser explorado com o método de sala de aula invertida, visando compreender os componentes das plantas e propiciar a construção de um material que pode ser utilizado em outras turmas. Assim, cada aluno deveria escolher uma parte da planta ou tecido para realizar a construção do cubo e posteriormente discutirmos os objetos de conhecimento.

Conforme já afirmamos, foi necessário desenvolver estudos teóricos para dar suporte ao desenvolvimento do projeto e aulas. Nesse contexto, as metodologias ativas foram fundamentais para execução do projeto e regências. As metodologias ativas contribuíram para o desenvolvimento da aula, utilizando os temas geradores, o jardim e o hortelã baiano, incentivando os alunos a analisarem um ambiente, identificarem o problema e discutirem acerca do conteúdo, proporcionando o protagonismo juvenil, Bacich e Moran (2018, p. 39-40) descrevem:

As aprendizagens por experimentação, por design e a aprendizagem *maker* são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento recentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos.

Considerando as aulas realizadas de forma individual, cada conteúdo foi abordado em todas as turmas de 1ª séries A, B, C, D, E, F, I, J e 3ª séries A, B, C (conforme descrito no PAP

e plano de aula). Assim, o nível de engajamento de cada turma foi diferente, de modo que percebemos conversas paralelas durante as aulas teóricas, e dentre 40 alunos, 15 não interagem nas aulas práticas e discussões sobre o conteúdo. Aulas expositivas, como a descrição de ecossistemas no jardim e demonstração das estruturas do hortelã baiano no microscópio e na lupa, atraíram a atenção dos alunos, visto que é algo diferente, eles gostam de observar, entretanto, as conversas paralelas prejudicam o desenvolvimento da aula, logo, se distraem e perdem o foco.

A falta de interação dos alunos desmotiva o professor, visto que é todo um planejamento e estudo árduo para preparar uma aula diferenciada; quando nos deparamos com uma sala desmotivada e, principalmente, uma avaliação negativa, somos desestimulados para o desenvolvimento de estratégias mais ativas. Conforme é abordado por Silva (2012, p. 41), a qual aponta alguns fatores que são responsáveis por desmotivar a prática docente:

O abandono do governo Estadual, a desvalorização do professor, as salas superlotadas, a falta de cursos de capacitação profissional, desinteresse por parte dos alunos em decorrência de uma falta de comprometimento em casa, tudo causa a desmotivação dos professores.

A autora prossegue afirmando que um dos elementos que mais desmotivam é a desvalorização da carreira docente e o não compromisso de muitos pais com o acompanhamento da aprendizagem dos filhos. “Isto ocorre porque os pais, em muitos casos, precisam trabalhar, passando a maior parte do tempo fora de casa, ou são, em alguns casos, omissos, achando que é obrigação da escola educar as crianças e adolescentes” (SILVA, 2012, p. 41).

É preciso envolver urgentemente toda a sociedade e a comunidade escolar, para que os problemas de aprendizagem sejam sanados, junto a isto, a escola desempenha um importante papel, em garantir o acompanhamento dos pais no âmbito escolar. Em análise do PPP escolar, observamos que a escola possui ações para interagir com os pais, realizando reuniões bimestrais para traçar estratégias de aprendizagem e entrega de boletins. Há também ações voltadas para o Dia da Família na escola, com ações de acolhimento, como café da manhã no Dia das Mães.

Considerando as aulas práticas de clonagem e construção do cubo anatômico, a falta de interação dos alunos foi preocupante, visto que eram aulas práticas, o envolvimento do aluno era necessário para finalizarmos a aula. Dentre os comportamentos observados, citamos as conversas paralelas; alunos que não queriam ir ao jardim clonal, não realização da prática de estaquia e construção do cubo por todos os envolvidos. A sensação de estar à frente da sala falando, e não possuir total atenção e participação do aluno é frustrante, me senti culpada por

não conseguir estimular a ação dos alunos e com medo por não atingir todos os objetivos estabelecidos no PAP e Plano de Aula.

Vale ressaltar que a maioria dos objetos de conhecimento que trabalhamos foi abordada pela primeira vez nas salas, sendo assim, os alunos ainda não tinham conhecimento sobre as temáticas. Destacamos também, que cada aluno possui afinidades, ritmos e nível de aprendizagem diferentes. Atingir todos os objetivos de aprendizagem demanda tempo e análise minuciosa da aprendizagem e interiorização da importância deste conteúdo para os alunos. Nesse contexto, a residente relata que “a falta de disponibilidade de horários não me permitiu, como residente, otimizar o meu tempo trabalhado, possibilitando que eu desenvolvesse todas as atividades propostas em um tempo maior, para, posteriormente, auxiliar e avaliar a aprendizagem dos alunos de forma adequada”. Devemos também nos atentar à carga horária do programa, pois a permanência prolongada do residente na escola poderia prejudicar professora regente cumprir o cronograma de aulas.

Todavia, analisando a regência, percebemos que a residente poderia ter explorado procedimentos que incentivassem os alunos realizarem registros dos conteúdos nos seus cadernos; esta alternativa seria uma saída para incentivá-los a fixarem o tema e participarem da aula, explorando o estudo ativo, conforme descreve Libâneo (1990, p. 108):

O estudo ativo envolve uma série de procedimentos que visam despertar nos alunos habilidades e hábitos de caráter permanente, tais como: fazer anotações no caderno durante a aula; usar o livro didático, enciclopédias etc.; procedimentos de observação de objetos, fenômenos etc.; fazer interpretações de texto; consulta a mapas, globo terrestre etc.; fazer esquemas, resumos, quadros sinóticos, seguir etapas para solução de problemas; seguir etapas para elaboração de redação, organizar os cadernos de rascunho e das matérias (margens, ordem e asseio); usar corretamente lápis, régua, compasso, borracha etc.

Ainda assim, houve pontos positivos a partir da prática docente, conforme narra a residente, “os alunos me receberam muito bem, são comunicativos e animados. Essa conexão com os alunos me permitiu desenvolver um carinho enorme por eles e compreender o quão é satisfatório acompanhar o desenvolvimento de cada um e construir uma amizade”.

O processo de extração de óleos essenciais aconteceu em dois momentos, na feira de ciências da escola, conhecida como BIOFIQ e Circuito Beija Flor do IF Goiano Campus Rio Verde. Ambos os eventos possibilitaram atrair a atenção dos alunos a uma área de interesse, incentivando-os a continuarem sua carreira educacional (técnico, graduação e pós-graduação). Cinco alunos da 1ª F se dispuseram a participar da apresentação do projeto na feira de ciências do colégio. Se mobilizaram para estudar e apresentaram o conteúdo muito bem, sempre incentivando outros alunos a passarem na estação para conhecer a temática. A participação do aluno, nestes eventos, contribui para a construção de conhecimentos em vários aspectos,

propiciando o estímulo do senso crítico e estudo ativo, além de contribuir para a cultura *Maker*, relacionando também as metodologias ativas, conforme Moran (2018, p. 1):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

A fase de regência teve um grande peso para nós, como residentes; foi o momento em que realizamos a relação viva teoria-prática, procurando alternativas para pensar a prática à luz da teoria. A cada dia e turmas diferentes, em que ministramos aulas, foi um ambiente diferente, personalidades diferentes que exigem flexibilidade e dinamismo, para que possamos alcançar os objetivos da aula. Assim, este momento de regência nos permite vivenciar a prática docente em vários aspectos, lidando com desafios que nos permitem construir uma identidade docente, contribuindo para a nossa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto voluntária do programa residência pedagógica, subprojeto interdisciplinar, considerando todas as etapas exigidas do programa, tivemos a oportunidade de fazer uma inserção profunda no contexto escolar em vários aspectos. Assim, foram várias as situações que possibilitaram a aprendizagem docente no PRP, que vão da realização do diagnóstico, de forma investigativa, analisando o funcionamento da gestão escolar, compreendendo todo o processo educacional que envolve professor/aluno, ao desenvolvimento de projetos em equipe, desenvolvimento de regência e escrita do portfólio.

A escrita em portfólio é uma das exigências estabelecidas para o Programa Residência Pedagógica do IFGoiano, é importante destacar que a sua construção contribuiu em vários aspectos, auxiliando a sistematização e compreensão dos valores e competências das atividades realizadas, proporcionando uma visão ampla, observando aspectos que deveríamos dar mais atenção, outros em que deveria recorrer a referenciais teóricos, complementando, cada vez mais, a nossa prática docente como futuras professoras.

Por certo, a imersão no cotidiano da escola nos permitiu desenvolver aprendizagens como futuras professoras, seja nos desafios e face das dificuldades dentro da sala de aula, seja nos momentos de convivência, afetividades partilhadas com os alunos, ou mesmo na busca de novos métodos de ensino para desenvolver em sala de aula. Estes desafios e aprendizados propiciam a construção de valores, saberes que serão carregados por toda a vida pessoal e profissional.

Assim, a imersão no contexto do PRP nos convida a analisar e inovar a todo o momento a nossa prática como futuras professoras. Nos permite compreender a realidade dos professores, aperfeiçoando a formação dos discentes. Vale ressaltar que todo educador desempenha um papel crucial na construção do saber de todo ser humano, um grande compromisso social e ético. Portanto, é uma profissão que merece ser valorizada, visto os desafios que os professores lidam frequentemente.

Por fim, a vivência no PRP nos incita a refletir sobre a quão árdua e gratificante é a profissão docente, o que implica em políticas de valorização salarial e condições de trabalho adequadas que estimulem os profissionais da educação a desenvolverem sua práxis e lutarem pelo próprio desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2º ed., 2017.

MORAN, Jose. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PANIAGO, R. N.; CLARIMUNDO, T.; NUNES, P. G. *Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. Formação de professores: subsídios para a prática docente Volume II*. 2ed. Porto Alegre: Fi editora, 2021, v. 2, p. 35-57.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. R. *Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação*. In: SANTIAGO, Leila Adriana da Silva et al. (Orgs.). *Formação de professores: Subsídios para a prática docente*. 1ed.: 2021, v. 1, p. 213-233.

SILVA, D. *A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos - SP*. 2012. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.